

**OBRAS BRASILEIRAS PARA PIANO POR TRÊS COMPOSITORAS
MULHERES**

Julia Viera da Silva, Luiz Henrique Fiammenghi

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar uma abordagem inicial da produção musical de três compositoras brasileiras: de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), o Tango *Júlia Vieira*; de Eunice Katunda (1915-1990), um Estudo Folclórico *Canto praiano* e uma *Incelença dos cravos e rosas*; e de Maria Ignez Mello (1962-2008), duas Danças Brasileiras *Valsa alento* e *Baião chorado*.

A escolha o repertório se justifica pela relevância de cada compositora em seu tempo, contribuindo significativamente para a diversidade e complexidade de composições nacionais. O estudo visa destacar as características estruturais, históricas e expressivas dessas obras no repertório pianístico, além de apontar a contribuição individual de cada autora para a música erudita e popular brasileira.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada baseou-se em análise bibliográfica e musicológica comparativa, além da prática instrumental, com ênfase em elementos como contexto histórico, forma, harmonia, ritmo e linguagem estilística. A pesquisa utilizou partituras originais, gravações e literatura secundária a respeito das compositoras. Houve também, entrevistas com professores e ex-professores do DMU-UDESC para melhor entendimento da obra da ex-professora desta instituição, Maria Ignez Mello.

RESULTADOS

A análise das composições seguiu-se em ordem cronológica do contexto da música brasileira. O Tango brasileiro *Júlia Vieira*, de Chiquinha Gonzaga, concentrou-se em sua estrutura de maxixe e sua inserção no contexto da música popular urbana do século XIX, tendo elementos provenientes da *habanera*, introduzida no Brasil pelas companhias de teatro musical, à qual incorporaram-se influências da polca e do lundu. A referência ao tango enquanto música cantada começa a surgir já por volta de 1880, em quadros do teatro de revista. Nesta mesma década, Chiquinha Gonzaga já havia iniciado uma numerosa produção de tangos, como o famoso “Gaúcho”, vulgarmente conhecido como “O cortajaca”, escrito em 1897 para a revista “Zizinha Maxixe”.

Partindo para outro contexto durante o século XX, em 1915, nascia no Rio de Janeiro, a compositora Eunice do Monte Lima (1915–1990), conhecida como Eunice Katunda, figura central do modernismo brasileiro. Katunda se destacou por sua ousadia estética, rigor técnico e engajamento cultural e social, em um período em que o ambiente musical erudito era predominantemente masculino. Sua obra é classificada por muitos

pesquisadores como parte da estética modernista da época, porém, há uma pluralidade evidente em suas músicas, tornando comum a segmentação da sua vida em quatro fases: Fase de formação (até 1945), Fase Música Viva (1946-1950), Fase Nacionalista (1951-1968) e Fase Final (depois de 1968).

A primeira parte da Obra dos Estudos Folclóricos, intitulada como *Canto Praiano*, faz parte da fase nacionalista de Katunda. Logo nos primeiros compassos percebe-se uma polirritmia no acompanhamento, fusas contra colcheias, em que essas colcheias sugerem um contracanto em relação a pauta superior. No acompanhamento, temos o acorde de Sol Maior estabelecendo um plano harmônico, com o contracanto tocando uma melodia descendente em Sol lídio..*Canto praiano* foi estudado à luz do modernismo brasileiro e da influência de Mário de Andrade. Katunda também teve uma relação próxima com Mário de Andrade, referência intelectual do modernismo brasileiro, que a inspirou profundamente na valorização das raízes culturais nacionais como matéria-prima para uma arte musical genuinamente brasileira (SOUZA, 2019).

É importante notar, que nas duas composições estudadas, Katunda não faz uma citação literal da música folclórica, mas uma transfiguração artística: ela recria o espírito da incelença e do canto praiano em um contexto contemporâneo e erudito, transformando tradição oral em música de concerto, sem perder o vínculo com a emoção popular.

Maria Ignez Mello foi uma compositora, pianista, educadora e etnomusicóloga cuja produção musical se destacou pela fusão entre estudos antropológicos indígenas e a música contemporâneo e brasileira. Sua música caracteriza-se também releituras de ritmos da cultura popular urbana, como a valsa, que tornou-se popular nos salões da elite urbana e, posteriormente, foi incorporada ao choro e à diversas formas de música popular. As obras estudadas, a *Valsa alento* e *Baião chorado* destacam-se por, em seus contextos únicos, mesclarem ritmos nordestinos com elementos do choro, criando um híbrido estilístico sofisticado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras analisadas demonstram a ampla e plural abordagens musicais de mulheres compositoras em diferentes períodos históricos no Brasil. Chiquinha Gonzaga insere-se como precursora da música popular urbana; Eunice Katunda destaca-se no movimento modernista com uma linguagem autoral sofisticada; e Maria Ignez Mello (Mig) representa a contemporaneidade com forte vínculo às raízes culturais brasileiras.

As peças reafirmam a importância da inclusão de autoras mulheres no cânone da música brasileira, não apenas como figuras históricas, mas como criadoras de discursos musicais originais e relevantes. Tais resultados evidenciam a contribuição dessas compositoras à valorização da identidade musical brasileira.

Palavras-chave música brasileira; Chiquinha Gonzaga; Eunice Katunda; Maria Ignez Mello; compositoras.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Partituras das obras Canto Praiano, Valsa Alento e Incelença dos cravos e rosas.

The image shows a handwritten musical score for 'CANTO PRAIANO' by Eunice Katunda. The score is for piano and includes two staves. The top staff has a treble clef and the bottom staff has a bass clef. The key signature is A major (two sharps). The tempo is indicated as 'andante calmo'. The lyrics 'Incelença dos cravos e rosas' are written below the staves. The score is dated '1971' at the bottom right. The title 'CANTO PRAIANO' is centered above the staves.

Valsa Alento

Danças Brasileiras III

Maria Ignez C. Mello

The image shows the first page of a musical score for 'Valsa Alento' by Maria Ignez C. Mello. The score is for piano and consists of two staves. The top staff is for the treble clef and the bottom staff is for the bass clef. The key signature is A major (two sharps). The tempo is 'Andante' and the dynamic is 'p ligado e expressivo'. The score is dated '1971' at the bottom right.

The image shows the continuation of the musical score for 'Valsa Alento' on a single page. It features two staves for the piano. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature changes to F major (one sharp) in the second measure. The score is dated '1971' at the bottom right.

Figura 2 – Partituras das obras Julia Vieira e Baião Chorado

Dedicado a minha discípula a Exm^a Sn^a D. Julia Vieira

JULIA

Tango

Francisca Gonzaga (1847-1935)

Piano



Baião Chorado

Danças Brasileiras II

Maria Ignez C. Mello

L. 100



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga; uma história de vida. Editora Codecri Ltda. Rio de Janeiro, 1984;
- KATER, Carlos. Eunice Katunda - Musicista Brasileira. Editora Annablume. Janeiro 2001;
- BÉHAGUE, Gerard. Heitor Villa-Lobos: the Search for Brazil's Musical Soul. Austin: University of Texas Press, 1994;
- DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga: uma história de vida. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- NOGUEIRA, Mariza Lira. Eunice Katunda: trajetória e obra. São Paulo: Edusp, 2002;
- SANTOS, Clara R. Maria Ignez Mello (Mig): entre o erudito e o popular. Dissertação (Mestrado em Música) – UNESP, São Paulo, 2015;
- SOUZA, Iracele. (2019). Eunice Katunda. Revista Música. 2019;
- PEIXOTO, Melina de Lima. A obra para canto e piano de Eunice Katunda. Belo Horizonte. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Março, 2009;
- BRASIL, Governo Federal. Instrução Técnica do processo de registro do choro como patrimônio cultural do Brasil. Rio de Janeiro, 2023;
- BAIA, Silvano Fernandes, A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999). São Paulo, 2011;
- ALVES, Elder P. Maia. A sociologia de um gênero: o baião. Maceió: Edufal, 2012.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Júlia Vieira

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Luiz Henrique Fiammenghi

CENTRO DE ENSINO: CEART - UDESC

DEPARTAMENTO: Música

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística / Área: Música

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: A Vez e a Voz da Rabeca

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3136-2022

